

# Tião Carreiro e Pardinho - Nó Cego

Tom: D

Solo

Malandro que é malandro não carrega meu dinheiro  
 A barata que é sabida não travessa galinheiro  
 A barata que é sabida não travessa galinheiro  
 Veio com papo furado o malandro respeitado  
 Era o conto do vigário comigo deu pulo errado  
 Ele caiu direitinho que nem mosca no melado  
 Eu entreguei o nó cego na unha do delegado  
 Malandro que é malandro não carrega meu dinheiro  
 A barata que é sabida não travessa galinheiro  
 A barata que é sabida não travessa galinheiro  
 Lá no trem da zona leste um dia de sexta-feira  
 Foi dia de pagamento da gente trabalhadeira  
 Malandro encostou em mim minha mão foi mais ligeira  
 Peguei a mão do nó cego puxando a minha carteira

Malandro que é malandro não carrega meu dinheiro  
 A barata que é sabida não travessa galinheiro  
 A barata que é sabida não travessa galinheiro  
 Lá no largo Paiçandu na avenida São João  
 Trombadinha bate e rouba logo sai no carreirão  
 Trombada bateu em mim eu passei o sapatão  
 Trombada caiu de bruço bateu a cara no chão  
 Malandro que é malandro não carrega meu dinheiro  
 A barata que é sabida não travessa galinheiro  
 A barata que é sabida não travessa galinheiro  
 O ladrão chegou lá em casa eu moro no pé do morro  
 Ele quis entrar por cima tinha concreto no forro  
 Lá na porta da cozinha o ladrão pediu socorro  
 O nó cego viu o diabo nos dentes do meu cachorro  
 Malandro que é malandro não carrega meu dinheiro  
 A barata que é sabida não travessa galinheiro  
 A barata que é sabida não travessa galinheiro

## Acordes

